



Manuel Formiga repudia a crescente onda de violência doméstica no país

ACONSELHA PRESIDENTE DO CNJ Jovens casais devem resolver problemas de forma pacífica

O PRESIDENTE do Conselho Nacional da Juventude (CNJ), Manuel Formiga, repudiou ontem a onda de violência doméstica que tem estado a ganhar contornos alarmantes nos últimos tempos um pouco por todo o país e apelou aos jovens casais a privilegiarem o diálogo como único meio de resolução de problemas.

Segundo Manuel Formiga, havendo incompatibilidades reiteradas entre os jovens casais, cada elemento da relação deve seguir um outro caminho, pois o maior valor a ser preservado é a vida.

"Nada justifica a retirada da vida ou a capacidade natural do outro. Como Conselho Nacional da Juventude, repudiamos a onda de violência doméstica que tem estado a registar-se nos últimos

tempos no país e apelamos aos casais para que discutam de forma pacífica as suas diferenças. A juventude não deve seguir este caminho. Outrossim, desaconselhamos a réplica de imagens destes actos macabros nas redes sociais, pois julgamos que têm estado a promover esta prática como forma de resolver problemas", disse o dirigente juvenil.

Afirmou que os jovens casais devem planificar as formas correctas e pacíficas de convivência conjugal, a maneira como se comportar dentro de uma família e ter sempre a consciência de que vivem numa sociedade com regras que emanam da própria família. Segundo o presidente do Conselho Nacional da Juventude, os custos de recuperação dos

danos causados por um parceiro na relação conjugal, como consequência da violência, são superiores aos da promoção da felicidade matrimonial.

"A juventude moçambicana não é de violência, o moçambicano é intrinsecamente solidário um para com o outro e não de violência", disse, sublinhando o papel dos jovens na promoção da convivência pacífica e do desenvolvimento, enquanto seiva da nação e a maioria.

Entretanto, Manuel Formiga saudou a todos os cristãos moçambicanos pela sexta-feira Santa, que amanhã se assinala, apelando-os a uma reflexão sobre a violência doméstica e a necessidade de promover a paz, harmonia e concórdia no seio das famílias.